

JORNAL RELIGIOSO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS FEIRAS E SEXTAS.

Redactor e editor responsavel — O Bacharel ANTONIO MARIA PINHEIRO FERRO.

Assignatura para a cidade — Anno 400 rs. — Semestre 240 rs. — Para as provincias — Anno 800 rs. — Semestre 480 rs. — Folha avulsa 5 rs. — Anuncios 25 rs. por linha — repetição 20 rs.

## SEXTA FEIRA 13 DE OUTUBRO

## EXPEDIENTE

Rogamos aos nossos assignantes, que ainda não satisfizeram as suas assignaturas, queiram satisfazer-as até ao dia vinte do corrente mez. E aquelles que até então não satisfizerem não serão considerados assignantes.

## BRAGA 12 DE OUTUBRO

Um paiz sem exercito que faça respeitar os seus direitos não é paiz. E se vive como tal é pelo favor d'aquelles que o não querem riscar do mappa das nações.

Este favor, porém, pôde de um momento para outro cessar e por tanto o paiz que assim se entrega á mercê dos acontecimentos pôde deixar de o ser de um dia para outro.

N'estas circumstancias, julgamos nós, está Portugal; porque não tem actualmente exercito, que possa garantir a sua independencia.

Não é só a nossa independencia que um bom exercito nos pôde garantir; mas tambem as nossas finanças; porque a força publica fazendo respeitar o nome portuguez dará, em toda a parte, aos portuguezes garantias commerciaes e estas contribuirão poderosamente para a prosperidade do nosso paiz.

Portugal pôde e deve ter um bom exercito e talvez com a mesma ou pouca mais despeza do que faz actualmente.

Servir a nação é um dever sagrado a que nenhum portuguez digno d'este nome deve eximir-se. Todos pois devem ser militares e pagar ao seu paiz esse tributo de todos o mais importante; mas que não pôde nem deve ter substituição. Não havendo impossibilidade phisica ou moral nenhum outro motivo pôde allegar-se para deixar de servir a patria.

Todo o cidadão chegado á idade da lei é alistado no exercito. Logo que seja dado por prompto na sua arma pôde requerer ao governo para ser licenciado e seguir a carreira que lhe convier, não ficando

do nunca livre do serviço militar, quando o paiz o chame ás armas e elle esteja em estado de lhe poder prestar o serviço reclamado.

D'esta fórma nem a lavoira, nem as artes, nem o commercio, nem as letras e sciencias seriam prejudicadas; porque todos estes ramos seriam cultivados por muitos individuos que os quizessem cultivar. O paiz não perdia os seus defensores; porque em vinte e quatro horas os tinha todos em seu auxilio.

Para estes deveria haver em cada concelho um official em commissão, que uma vez ou duas em cada mez lhes proporcionasse a instrucção de que precisassem para não esquecerem o que tivessem aprendido.

Com esta organisação teriamos sempre prompto um numeroso exercito e sem que a nação gastasse coisa alguma, a não ser com os officiaes instructores.

Em serviço activo estaria a força indispensavel para o momento, a qual seria composta de todos aquelles individuos que não quizessem seguir carreira ou quizessem ser militares constantemente.

Os regimentos em lugar de terem oito, nove, dez, onze, doze, treze, quatorze, quinze, dezasseis, dezasete, dezoito, dezenove, vinte, vinte e um, vinte e dois, vinte e tres, vinte e quatro, vinte e cinco, vinte e seis, vinte e sete, vinte e oito, vinte e nove, trinta, trinta e um, trinta e dois, trinta e tres, trinta e quatro, trinta e cinco, trinta e seis, trinta e sete, trinta e oito, trinta e nove, quarenta, quarenta e um, quarenta e dois, quarenta e tres, quarenta e quatro, quarenta e cinco, quarenta e seis, quarenta e sete, quarenta e oito, quarenta e nove, cinquenta, cinquenta e um, cinquenta e dois, cinquenta e tres, cinquenta e quatro, cinquenta e cinco, cinquenta e seis, cinquenta e sete, cinquenta e oito, cinquenta e nove, sessenta, sessenta e um, sessenta e dois, sessenta e tres, sessenta e quatro, sessenta e cinco, sessenta e seis, sessenta e sete, sessenta e oito, sessenta e nove, setenta, setenta e um, setenta e dois, setenta e tres, setenta e quatro, setenta e cinco, setenta e seis, setenta e sete, setenta e oito, setenta e nove, oitenta, oitenta e um, oitenta e dois, oitenta e tres, oitenta e quatro, oitenta e cinco, oitenta e seis, oitenta e sete, oitenta e oito, oitenta e nove, noventa, noventa e um, noventa e dois, noventa e tres, noventa e quatro, noventa e cinco, noventa e seis, noventa e sete, noventa e oito, noventa e nove, cem.

D'este modo não teriamos tantos generaes e tão poucos soldados, e a nação teria um bom exercito com os mesmos sacrificios que está fazendo e talvez com menos.

O exercito portuguez devia ser o mesmo em toda a parte e não haver a distincção que actualmente existe.

Quando fosse necessario mandar uma expedição qualquer não deveria ninguem recusar-se a fazer parte d'ella; e o governo devia proporcionar aos expedicionarios as garantias e vantagens que o sacrificio pedisse.

Para acabar de uma vez e para sempre com as revoltas militares dar aos sargentos garantias de modo que elles formem um elemento de ordem e não de desordem como tem sido.

Estas garantias, na nossa opinião, deviam ser: graduar em alferes todo o sargento primeiro que tivesse boas informações e um certo numero de annos de serviço.



D'este modo estimulavam aquella classe a ter um bom comportamento e não arriscar em revoltas dois, tres ou mais annos de serviço, que os aproximasse do despacho.

Com o que dissemos em parte, terminava o escandaloso commercio pecuniario e eleitoral que resulta do actual systema de recrutamento.

E finalmente teriamos exercito sem grandes sacrificios e seriamos mais respeitados do que temos sido.

Com a devida venia transcrevemos do jornal *As Novidades*, o artigo que vae ler-se.

Foi escripto para os operarios do Porto, mas póde tambem servir para os artistas de Braga.

Da *Internacional*, d'essa sociedade que tem por pedestal a infamia, d'esse impuro sorvedouro de honra, crenças e familia, eis de que trata o artigo.

Como *As Novidades* estamos tambem quasi convencidos da não existencia d'essas infamias em Portugal; mas ás vezes apparecem linguas damnosas... emfim rostos mascarados que podem fazer grande mal, andando a espalhar doutrinas sem senso commum.

Eis o artigo:

### AOS OPERARIOS

Diz-se por ahi que a sociedade de operarios denominada a *Internacional* tem em Portugal diversos agentes para angariarem a filiação dos artistas portuguezes n'aquella sociedade, e affirma-se até que no Porto existem alguns individuos que se empenham em angariar proselytos para aquella instituição, hoje espalhada por quasi todos os paises da Europa.

Estamos quasi convictos de que são menos fundados os boatos que correm a tal respeito com relação ao Porto, mas se effectivamente ha ahi algum agente d'essa associação, anda elle tão mysteriosamente encuberto que ainda não ousou patentear-se tal qual é.

Hajam ou não agentes n'esta cidade, o que desde já aconselhamos á classe operario do Porto é que não se deixe fascinar pelas douradas promessas d'esses propagandistas de ideias insensatas e perigosas, e que rejeitem com o desdem do desprezo as doutrinas falsas com que pretenderem transviar-os do bom caminho que até agora teem seguido, caminho de ordem e de moderação.

Ainda não ha muitos mezes que os influxos d'essa nefanda sociedade se patentearam bem tristemente em uma das mais bellas cidades do mundo.

Uma coôrte de homens insensatos, agulhoados pelo desejo de muito possuirem, embriagados pela belleza das ideias prégadas em clubs reaccionarios, arrojaram-se como cegos de encontro a tudo

que o havia de mais caro e de mais sancto para elles; e na sua desordenada e enfurecida carreira lançaram por terra monumentos que eram um honroso padrão das suas glorias passadas, incendiaram edificios notaveis pela sua riqueza artistica e historica, deceparam cabeças venerandas e respeitaveis, roubaram os dinheiros do estado e particulares, praticaram finalmente todos os actos de vandalismo improprios de homens que viviam em uma epoca e em uma nação illustrada.

E' que as doutrinas da *Internacional* tinham-lhes apagado do coração o senso commum, a cordura e até a honra. Arrastados pelo impeto das paixões desenfreadas que os moviam, tornaram-se os vassallos submissos d'esses reis da desordem e prestaram os seus corpos para que por sobre elles galgassem ao capitolio da tyrania onde se saciaram por momentos de ouro e de deprovação.

Pobres artistas que haveis de ser sempre os degraus por onde sobem aquelles que miram a um fim, a um interesse qualquer!

Terminamos por aqui as nossas considerações a tal respeito da sociedade de operarios a *Internacional* e não cessaremos de aconselhar aos artistas do Porto que não caiham na teia dourada, que porventura lhes queiram urdir os agentes d'essa instituição.

Convençam-se de que as suas doutrinas são perigosas, e que debaixo d'essa apparente protecção que parece quererem prestar-se mutuamente os correligionarios de uma tal ideia para engrandecimento das classes proletarias, existe um abysmo, um fim desgraçado que trará consigo a anarchia, a desgraça d'aquelles que se filiarem n'essa associação, e por fim a espada da justiça que terminará por aniquilal-os.

### VARIÉDADES.

Meu A...

São 5 horas da manhã.

Por enquanto o brilhante esplendente do céu dormita ainda.

Está uma manhã fria como um olhar do Barbosa.

A estas horas dormes tu certamente.

Em que scismas?

Em alguma magica vestal que te sorri gentilmente?

Oh! como devem de ser lindos os teus sonhos?

Emquanto a tua imaginação ardentissima te mostra um dia d'amores; enquanto bocca feminina te segreda aos ouvidos phrases perfumosas; sinto eu, sobre o peito, pender-me a fronte enfraquecida por tão aturado e longo meditar.

É triste o meu viver, amigo.

Triste como a folha resequida que o vento ar-



rebata nas suas azas! Triste como um livro de poesias lacrimosas!

Ha um som maldito e funebre, implacavel e cruel, horrendo e rouquenho, um som dos demonios, que me persegue por toda a parte, que me não larga um só momento.

Esse som, meu charo, esse zumbido do averno, sae da *cabra* do Lyceu.

Que som aquelle tão repassado de soluços!

Dous inimigos acerrimos a perseguir-me, dous corpos compostos da mesma materia, isto é, ambos duros de roer.

Um é o Barbosa, outro a *cabra*.

Um vae pelas ruas a fazer officio de pendulo, outro atormenta-me o tympano sem dó nem piedade.

Um enterra a bocca n'um charuto e zomba dos negocios civis, outro lembra-me a cada instante o que devo fazer.

Um é o Barbosinha, outro a *cabra*.

Vês como é triste o meu viver?

A ti sorri-te a existencia serena e limpida como gotta d'agua depositada em calice de flôr mimosa.

Em cada estrella que tremula n'amplidão lês o teu fadario; em cada fforinha perfumosa lês o teu futuro!

Quando sentes bater-te no rosto brando zephiro que perpassa brincando por entre as ramas das arvores, julgas ouvir um segredo que a tua Galateia te comunica pelo astuto Eolo!

Quando o rei dos cantores desprende, em igneas estrophes, melodia sancta e commovente, tu, sentado no cómodo do costume, contemplas na immensidade a fada angelica que te prendeu ao seu carro de triumpho.

Para mim sensaborias perennes!

Para ti delicias sem fim, gozos infindos!

Emfim como se lhe não dá remedio... gozae vós, sofframos nós.

De politica, coisa de que tu tanto gostas, nada corre digno de mencionar-se.

Lá nas Hespanhas aquillo não vae bom.

É gente dos demonios!

O pobre Amadeu, se não abre os olhos, tem de se ver parvo com aquelles maraus!

A França vae caminhando com o seu Thiers.

A Prussia encosta-se sem medo ao braço de Bismark e fita arrogantemente a Europa.

A Russia arma-se até aos dentes, e lança olhares de abútre para as bandas do Oriente.

A Austria beija a imperial pata do imperador da Allemanha.

Nós vamos caminhando cheios de esperanças futuras.

Já vês que a Europa, esta velha que tem resistido valente ao passar dos seculos, esta heroína que ainda não soffre rival, apresenta uma face bem pouco lisongeira.

Teremos mais guerras?

Os prophetas que te respondam.

Sabes algumas novidades do imperador da China?

E do Japão?

Não sabes? Nem eu.

Então adeus.

Accepta um abraço do teu

\*\*\*

## NOTICIARIO

**Demissão.** — Segundo diz o nosso collega do *Berço da Monarchia*, foi demittido o sr. José Barbosa da Costa Lemos.

O nosso collega dá, por tal motivo, os parabens ao districto; e nós querendo tambem seguir a regra geral, felicitamos o districto por se vêr livre d'um magistrado tão *intelligente*.

Deus o leve para longe de nós...

Desejamos-lhe feliz viagem e dez annos de santa e meditativa paz.

Se s. ex.<sup>a</sup> tiver paciencia para meditar um pouco, hade couhecer a final que tem habilidade para tudo menos para governador civil.

Boa viagem excellentissimo.

**Cataclysmo.** — Á vista do pedido que o *Bracarense* faz ao exm.<sup>o</sup> ministro do reino e das noticias que contrariam a vontade do nosso collega, é de esperar algum grande acontecimento e pouco favoravel á situação. Para evitar tão grande calamidade pedimos ao exm.<sup>o</sup> ministro do reino faça a vontade ao *Bracarense* ou o adoce por qualquer meio.

As *vaccas* e as *burras* em favor dos *creos* são impotentes perante o valimento do *Bracarense*.

**Sociedade Democratica Recreativa.** —

Realisa-se no dia 15 do corrente o concerto que esta sociedade costuma dar mensalmente.

Felicita-mo-nos por vermos eaminhar progressivamente esta sociedade ainda ha pouco instituida.

A' direcção agradecemos profundamente o convite que nos fez para comparecer-mos no concerto.

**Aprende!** — Um religioso pedia esmola para uma pobre velha, viuva e cheia de filhos.

Chega-se a um banqueiro muito rico, mas muito colerico, e diz-lhe que fim o levava alli.

— Não posso, respondeu o avaro. Tenha paciencia.

O religioso insistiu, empregando todos os meios psrsuasivos para obter alguma coisa. — O banqueiro, exaspera-se, levanta-se e descarrega na face do supplicante uma tremenda bofetada.

— Senhor, diz o padre, com um sorriso evangelico, isto é para mim; agora para a pobre mulher-sinha que me daes?

O banqueiro empallideceu; luziu-lhe nos olhos uma lagrima, que talvez fosse a primeira, deu ao religioso uma avultada esmola, e concluiu: — não esqueçaes o caminho que conduz a esta porta; passae e batei sempre.

(Diario Nacional)

**Scena horrorosa.** — A *Independencia belga* dá-nos a seguinte noticia:

Na ultima noite aconteceu uma desgraça horrivel em Bruxellas. O sr. du Bois de Blanco que mora na rua Brederode, foi encontrado carbonizado no seu leito. Tinha o mau habito de fumar antes de adormecer, e foi victima d'isso mesmo.

Hontem de manhã, o criado, não ouvindo ruido algum no aposento de seu amo, não obstante tel-o visto recolher-se na vespera, tratou de o acordar.

Quando abriu a porta do quarto, uma baforada de fumo quasi o suffocou, e ao mesmo tempo saiam chammass do aposento.

O criado gritou por soccorro, e uma sentinella postada em frente da casa, vendo o clarão do incendio, deu tambem voz de alarme.

Accudiram logo differentes pessoas, e um visinho, com um lenço mettido na bocca, penetrou no gabinete, e tirou da cama abrasada o dono da casa.

Viu-se logo que já não era mais que um cadaver; a parte superior do corpo, principalmente a cabeça, estava negra, carbonizada de todo. Suppõe-se que a victima se deitou com o charuto na bocca, segundo o costume, e que surprehendida pelo somno foi primeiro asphixiada e depois queimado pela fogo que o charuto communicou á cama.

O incendio só tomou maior incremento na occasião em que o criado abrindo a porta estabeleceu uma corrente de ar. Felizmente as chammass puderam ser extinctas quasi logo.

A attitude do cadaver denota que a victima tentara um esforço supremo antes que a asphixia fosse completa.

O finado contava sessenta e tres annos de idade. Sua filha casou com o conde Duval de Beaulieu.

**Crime.** — Na segunda feira ultima, entre as quatro e cinco horas da tarde, um homem era perseguido por um gendarme prussiano.

Dois tiros disparados em sitios diversos acabaram de sobresaltar os habitantes das ruas por onde passaram perseguidor e perseguido.

A pessoa perseguida era o conductor da diligencia de Saint Dié a Saint Marie.

Foi alcançado pelo segundo tiro e atravessado por uma bala, não tendo tempo para mais do que para se refugiar em sua casa onde caiu.

Bem que gravemente ferido, o conductor pôde ser transportado ao hospital.

O seu crime consiste em ter tirado da cabeça d'um alsaciano empregado no serviço do correio, o chapéu agalado dizendo-lhe que se devia envergonhar d'aquelle uniforme prussiano. Sabendo que o queriam prender, suspendeu o seu trabalho por quinze dias, até que apparecendo em publico, esteve em riscos de ser morto. (P. de Janeiro).

**Abraham Lincoln.** — Os restos mortaes de Abraham Lincoln, outr'ora presidente da grande rep-

publica americana, e os dos seus dois filhos, foram trasladados no dia 19 de setembro do carneiro provisório onde tinham sido depositados, para o mausoleu que se erigiu no cemiterio de Oak Ridge.

Robert T. Lincoln — filho mais velho e o unico que existe — assistiu áquella triste cerimonia, acompanhado pelo senador Trambull, juizes David Davis, e Treat, governador B. Gratz Brown, funcionarios do Illinois e grande numero de damas e de cidadãos que alli concorreram de todas as partes. (Idem).

## AGRADECIMENTO.

Francisco da Silva Araujo, em extremo penhorado pelos obsequios que recebeu por occasião da morte de sua innocente filhinha, Alice, agradece por este meio, por isso que o não pôde fazer pessoalmente, a todos os Illm.<sup>os</sup> e Exm.<sup>os</sup> Senhores que tiveram a bondade de o procurar e dispensar-lhe os seus favores. (21)

## ANNÚNCIOS

### CASA PARA ALUGAR

Arrenda-se na rua de Santo Antonio das Travessas, a casa n.º 19 e 19 A, e tambem se alugam sallas em separado. Trata-se na casa n.º 20, ou com seu dono ás terças feiras. (20)

No Campo de Sant'Anna n.º 69 precisa-se de uma pessoa habilitada para tomar conta de um botequim. (18)

### COSINHEIRO

Joaquim Bernardo da Silva, cosinheiro que foi do sr. A. do Cantinho, participa aos seus amigos e freguezes que tomou conta da hospedaria da Porta de S. Francisco; cozinha para fóra e tambem faz frigideiras, e faz encommendas para fóra de todos os preços que lhes convier. (17)

BRAGA — TYPOGRAPHIA LEALDADE — 1871

Rua de S. João n.º 2 — C.